

Ciberespaço e Jornalismo: A Colaboração do Portal Bahia Notícias Para o Armazenamento da Memória Coletiva do Estado¹

Kéven Carvalho dos SANTOS²

Diego Raniery Pereira dos SANTOS³

Faculdade do Sul – FACSUL mantida pela UNIC Educacional, Itabuna, BA

Resumo

Nesta pesquisa, identifica-se a contribuição do *site* Bahia Notícias para o armazenamento da memória coletiva baiana. Também se verifica a exploração das características do webjornalismo pelo veículo, e apresenta-se um estudo sobre a importância da participação popular na produção das notícias. Os resultados da pesquisa indicam que o surgimento das novas tecnologias e do ciberespaço potencializou o armazenamento de informações, e, nesse sentido, o Bahia Notícias contribui para manter viva e disseminar a memória baiana a nível global. Além disso, a *web* aumentou as formas de interação entre público e a produção jornalística, incitando a participação dos leitores junto ao processo de elaboração de notícias.

Palavras-chave: armazenamento; cibercidade; ciberespaço; memória; webjornalismo.

1 Introdução

As novas tecnologias proporcionaram diversas transformações nas cidades contemporâneas, entre elas a capacidade indefinida de armazenamento de conteúdos e a noção de território flexível. No espaço virtual não existe mais uma delimitação física de espaço, as produções jornalísticas, por exemplo, restritas antes ao local, agora ganham alcance amplificado a nível global.

O jornalismo, desse modo, assume características próprias, como diversas formas de interação e colaboração que surgem com o ciberespaço, promovendo o que entendemos por webjornalismo. Na Bahia, o portal Bahia Notícias (<http://www.bahianoticias.com.br/>), utiliza da *web* para produzir conteúdos sobre o estado. Estaria este veículo contribuindo através do ciberespaço para o armazenamento da memória coletiva sobre a Bahia?

Partindo dessa premissa, a proposta desta pesquisa é identificar a contribuição do referido portal para o armazenamento da memória coletiva baiana, observando a exploração

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da FacSul Unime Itabuna, email: keucp@live.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da FacSul Unime Itabuna, email: dig_raniery@hotmail.com

da potencialidade do ciberespaço para preservar e disseminar esta memória local em caráter global. Além disso, verificar a exploração das características do webjornalismo pelo veículo e analisar a importância da participação popular na produção e sugestão de notícias.

Este estudo justifica-se pela necessidade de maior observação e análise sobre a importância do webjornalismo para a disseminação de aspectos da memória e cultura de uma determinada localidade. Além disso, o texto dissemina a concepção da importância do ciberespaço como um local de interação, de recuperação de memórias e de colaboração na produção e sugestão de conteúdos para os veículos.

Para atingir os objetivos, foi realizada uma pesquisa exploratória, com levantamento bibliográfico de autores que trabalham com a temática webjornalismo e cibercidades, como Dodebei & Gouveia (2006), Lemos (2004), Lévy (1999), Palácios (2015) e Santella (2004). Além disso, foi realizado um estudo de caso, com exemplos práticos, observados junto ao portal Bahia Notícias, buscando sempre a relação dos dados coletados com as bibliografias.

2 Ciberespaço, cibercidades e jornalismo

A contemporaneidade é marcada por diversas mutações nas cidades, influenciadas principalmente pelo surgimento das tecnologias digitais e da telecomunicação que causaram a reconfiguração do espaço urbano e de novas dinâmicas sociais. Estas transformações levam à “consciência de viver em uma nova cidade, em um novo espaço urbano, espaços globais regidos pelo tempo real, imediato do mundo globalizado” (LEMOS, 2004, p. 19-20). Ou seja, é criado um novo imaginário sobre a cidade com características globais.

Isso se configura, segundo o autor, como as cibercidades contemporâneas, onde temos ao nosso alcance o ciberespaço⁴, uma infraestrutura de tecnologias comunicativas e digitais, além de diversas formas de sociabilidade no espaço *online*. A cibercidade é, portanto, uma forma de conceituar os impactos provocados pelo advento destas novas formas de comunicação, interação e operacionalização das ações, nas localidades, que vem transformando a vida, o espaço e a socialização do homem.

Outro aspecto fundamental que se prolifera com este “fenômeno” das cibercidades, é a virtualização. Para Lévy (1999, p. 47) o virtual é “toda entidade ‘desterritorializada’, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem, contudo, estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular”. Na

⁴ Lévy (1999, p. 92) define ciberespaço como um “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”.

atualidade, observa-se a constante migração de aspectos que antes eram realizados apenas no mundo físico, ciberespaço da internet, como por exemplo, declaração de imposto de renda *online*, nota fiscal eletrônica, *e-commerce*⁵, serviços de banco *online* e muitos outros.

A crescente tecnologia e o ciberespaço também fizeram o jornalismo adquirir novas características. Uma delas, como aponta Prado (2011), é a instantaneidade e/ou simultaneidade. As ferramentas de geração de páginas na *web*, aliadas à produção e à disponibilização, são muito mais propícias para atualização de novos fatos em tempo real, principalmente por conta da possibilidade de atualizações dos conteúdos à distância.

Palácios (2002) também observa como característica do webjornalismo a multimídia/convergência (digitalização de mídias tradicionais, como imagem, texto e som), interatividade (relação do leitores com o produtor de notícias), hipertextualidade (possibilidade da ligação entre textos), customização de conteúdo/personalização (customizar as notícias baseada no interesse do público) e a memória (a potencialidade do ciberespaço para o armazenamento de conteúdos).

Vale lembrar que a relação da cidade com a notícia continuará intrínseca no ciberespaço, pois o jornalismo encontra nas ações humanas subsídios para sua existência. Após a Revolução Industrial, que colocou o jornalismo em uma grande escala de produção, a profissão encontrou “as condições por onde pode suplantar a comunicação interpessoal como forma de dar conta dos acontecimentos de uma certa complexidade urbana” (LEMOS, 2004, p. 100). Esta relação do jornalismo com a cidade ocorre tanto pela dinâmica de produção baseada nos fenômenos urbano-locais, como pela percepção desta como fonte de notícias.

O que muda com a *web* é a noção de território, que agora se tornou flexível. Foi desenvolvida a ideia de pertencimento a um território que não é mais delimitado por espaços físicos urbanos ou nacionais. Segundo Lemos (2004, p. 19-20), isto “força o posicionamento do jornalismo em uma noção de território significativamente mais ampla”. Portanto, questões delimitadoras da ação jornalismo, como o alcance, capacidade de prospecção, mercado e interesse do público são ampliadas. O ponto central é a geração de conteúdos locais dentro de uma perspectiva global.

Com o alcance ampliado das produções jornalísticas, surge um novo perfil de leitor, com comportamento diferente na hora de buscar conteúdos jornalísticos *online*, menos fidelizado e mais versátil. Nos meios de comunicação de massa, como a TV, rádio e jornal

⁵ O *e-commerce* pode ser caracterizado como um comércio virtual ou venda não-presencial, que pode ser realizada através de equipamentos eletrônicos, como computadores, celulares, *tablets*.

impresso, o consumidor tem conteúdos limitados, diferente do usuário da *web*, já que no ciberespaço o leitor tem ao seu alcance uma pluralidade informativa. Ou seja, dificilmente se contentará com apenas uma versão dos fatos, e buscará informações mais complexas e completas sobre um assunto.

Nesse caso, o leitor da *web* é denominado por Santaella (2004), como o leitor imersivo, aquele que surge exatamente com o advento das novas tecnologias. Ele é dinâmico e navega em uma tela programando sua leitura que ele mesmo constrói, sem seguir uma sequência pré-estabelecida.

Trata-se, na verdade, de um leitor implodido cuja subjetividade se mescla na hipersubjetividade de infinitos textos num grande caleidoscópio tridimensional onde cada novo nó e nexos pode conter uma outra grande rede numa outra dimensão. Enfim, o que se tem aí é um universo novo que parece realizar o sonho ou alucinação borgiana da biblioteca de Babel, uma biblioteca virtual, mas que funciona como promessa eterna de se tornar real a cada “clique” do mouse (SANTAELLA, 2004, p. 33).

Ou seja, ao mesmo tempo em que emerge um novo perfil de leitor, que possui identificações culturais, porém disperso geograficamente, é necessária uma produção jornalística capaz de suprir essa demanda. Dessa forma, segundo Lemos (2004, p. 121), o webjornalismo “assume, de certa forma, a tarefa de manter a identidade nacional pulverizada na aldeia global”. Este discurso é observado no portal Bahia Notícias, que através do ciberespaço possui o potencial de projetar os aspectos da cultura local da Bahia a nível global.

O Bahia Notícias (<http://www.bahianoticias.com.br/>) é um portal com conteúdos de esporte, política, música, cultura, saúde e justiça sobre os municípios do estado baiano. Enquanto veículo de comunicação, este portal adquire grande importância para sociedade.

Os meios de comunicação para a sociedade, assenta, efetivamente, nessas enormes capacidades de representação das pessoas, da sociedade e da cultura; de produção e reprodução, de construção e reconstrução dos processos sociais e culturais (SOUZA, 2006, p. 539).

Portanto, as formas de expressão e comunicação do Bahia Notícias, através do ciberespaço, influenciam na reconfiguração social e cultural da Bahia a nível local e global, na medida em que fomenta, potencia e preserva as culturas locais através de produções de notícias na *web*, e a projetam para o global.

2.1 Características do Webjornalismo

Independente do meio (rádio, TV, impresso ou *web*), as práticas do jornalismo não são modificadas. Segundo Prado (2011), é exigido o mesmo esquema para produzir a notícia ou reportagem, desde o planejamento do tema que será abordado, até a captação, apuração e a edição das informações. O webjornalismo, portanto, obedece a mesmo esquema de produção, porém, adquire características próprias.

Um dos diferenciais do jornalismo na *web*, assim como apontado por Palácios (2002), é a multimídiação. O ciberespaço permitiu que vários formatos de mídia, como imagem, vídeo e som, fossem digitalizados e agregados aos fatos jornalísticos. O portal Bahia Notícias, por exemplo, utiliza alguns elementos midiáticos para complementar suas produções. A mais comum são as imagens estáticas, ou seja, fotos. Em alguns momentos também são utilizados clipes de vídeo e áudios. Apesar de a *web* potencializar esta convergência midiática, este elemento não é muito explorado pelo sitio em análise, que na maioria das vezes opta por um padrão nas matérias: uma imagem de destaque seguida por um pequeno texto.

Figura 1 – Print do padrão de matérias do portal Bahia Notícias.



Fonte: Elaborada pelo próprio autor

Outra característica do webjornalismo é o hiperlink. O hipertexto ou hiperlink são palavras ou elementos de informação do texto, que segundo Lévy (1999, p. 106), “contém ponteiros, ou *links*, que podem ser seguidos para acessar outros documentos sobre assuntos relacionados”. A utilização deste recurso é mínima no portal Bahia Notícias. Nas notícias que foram detectadas, os principais usos dos hiperlinks eram para matérias publicadas anteriormente sobre o assunto.

No ciberespaço, os hiperlinks devem ser bem explorados, já que vários autores também apontam para a potencialidade do hiperlink, como uma forma de enriquecer e agregar mais informações ao texto jornalístico. Além disso, muitas vezes o hiperlink é produzido pelo próprio usuário (leitor imersivo), consumidor ativo, que busca o aprofundamento do conteúdo do seu interesse.

A produção do jornalismo no ciberespaço trouxe uma novidade: a transparência no ato da escrita. As produções na *web* deixam rastros visíveis de possíveis erros e suas correções, como observado no Bahia Notícias, onde no topo de cada publicação é indicado o dia, data e hora da atualização. Para Prado (2011), a transparência é uma tendência, pois, essa é uma forma de humanizar a prática jornalística, já que ficam expostos os bastidores da notícia.

Segundo Primo & Träsel (2006, p. 9), no webjornalismo, “um erro pode ser corrigido a qualquer tempo no mesmo local onde foi feita a publicação original. Essa matéria pode inclusive ser removida, algo impossível em outros meios”. Em veículos impressos, por exemplo, uma retificação de um erro normalmente não tem o mesmo destaque que a matéria original, dessa forma, pode ter um efeito prolongado e sua correção pode não ser visualizada pelos leitores.

A internet também possibilita à produção jornalística, a cobertura contínua⁶, a utilização de suítes⁷ e *links*⁸. Além disso, permite apresentar “mais lados da história, além de ter maior espaço para colocar o tema em contexto e trazer mais dados ao clicar em expressões como ‘saiba mais’, ‘notícias relacionadas’, ‘arquivo’ etc” (PRADO, 2011, p. 48).

Ao final de cada matéria do Bahia Notícias são listadas três outras relacionadas ao tema e as mais lidas da semana. Além disso, um histórico de conteúdos. O histórico do portal é uma espécie de calendário, onde o usuário pode selecionar o ano, o mês e a data e ter acesso às notícias publicadas no período indicado. Portanto, há a possibilidade de aprofundamento das notícias e fácil recuperação dos conteúdos.

⁶ Enquanto os leitores dos jornais necessitam esperar até o dia seguinte para consumir as informações, e no rádio e na TV é necessário seguir as grades de programação, na internet as informações podem ser publicadas e atualizadas no mesmo instante. Em muitos casos, primeiro é colocado apenas o título e conforme o fato vai se desdobrando a notícia vai sendo complementada.

⁷ O suíte, segundo Erbolato (1991, p. 74), “é a sequência que se dá a um assunto, nas edições subsequentes do jornal, quando a matéria é quente e continua a despertar o interesse dos leitores”.

⁸ O *link* é um elemento do texto, imagem ou documento que ao ser clicado com um *mouse*, levam a outros arquivos na *web*.

Figura 2 – Print das notícias relacionadas, mais lidas da semana e do histórico de conteúdo.



Fonte: Elaborada pelo próprio autor

2.2 A colaboração do webjornalismo para o armazenamento da memória local

A memória pode ser compreendida como a percepção (afetiva, emocional, psíquica e cognitiva) dos sujeitos sobre a história. É como o ator social armazena e codifica os fatos em sua mente. Por isso, a memória está sempre em mutação, podendo ser lembrada e esquecida, além disso, ela é “inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações” (NORA, 1993, p. 9). Ou seja, a memória forma-se a partir do modo como os sujeitos constroem em suas mentes a ocorrência dos fatos. Desse modo, admite-se que a memória social é coletiva, mas parte da subjetividade dos atores sociais, afinal é construída com base nas experiências individuais.

Ou seja, a forma como um sujeito de uma dada cultura relata um fato, pode ser diferente da maneira como outra pessoa, pertencente à outra sociedade conta. Portanto, a memória é subjetiva, mas não inventada, pois são percepções individuais de vivências coletivas, uma representação do passado.

Desse modo, observa-se que com a emergência do ciberespaço e das tecnologias digitais, o homem adquiriu novas formas de armazenamento e de construção da memória. Utilizando espaço reduzido, a produção na *web* pode ser guardada indefinidamente e as informações recuperadas rapidamente através de buscas *online*. Estas ocorrem a partir das iniciativas do leitor imersivo, que vai mergulhando nos fatos, na história, conforme sua curiosidade, desenvolvimento cognitivo, enfim, de sua subjetividade, que por sua vez, está também atrelada às suas experiências socioculturais.

Além disso, o ciberespaço da internet possibilitou a convergência de “conteúdos culturais armazenados em museus, bibliotecas e arquivos e considerados de alta qualidade educacional e cultural” (DODEBEI; GOUVEIA, 2006, p. 7), como uma forma de manter viva e disseminar a memória local, com maior alcance. O espaço *online*, então, tornou-se um construto da mente humana, capaz de articular diversos vetores como informação, tecnologia e, agora, memória.

Daí dizer que as memórias informacionais geridas e gerenciadas em ambiente virtual não são mais bancos de dados, nem bases de dados, mas, centros de conhecimento. Do mesmo modo, dizemos que só a informação é passível de ser transferida, pois o conhecimento é processado no interior desses centros, cujo modelo é, sem dúvida, o da memória quer seja ela individual ou coletiva (DODEBEI; GOUVEIA, 2006, p. 8).

Segundo Palácios (2002), a memória no jornalismo na *web* facilita a recuperação das informações publicadas, seja ela pelo produtor de conteúdo, quanto pelos usuários, através das ferramentas de pesquisa, que buscam palavras-chave nos documentos disponíveis *online*. “O Jornalismo tem na *Web* a sua primeira forma de Memória Múltipla, Instantânea e Cumulativa” (PALÁCIOS, 2002, p. 6), principalmente por conta da relação das suas principais características: espaço ilimitado, instantaneidade, interatividade e as combinações hipertextuais.

O portal Bahia Notícias, portanto, através da produção de notícias e reportagens sobre os municípios do estado baiano, permite que a memória local seja preservada e arquivada, e sua recuperação realizada por qualquer usuário, a qualquer momento, através de buscas *online*. O *site* permite tanto buscas por título de matérias, quanto por período, como falado anteriormente, ao final de cada publicação é disponibilizado uma espécie de arquivo, onde é possível determinar uma data e ter acesso às notícias publicadas no período indicado. Dessa forma, fica mais fácil a recuperação, preservação e desterritorialização da memória local.

Além disso, o portal gera a oportunidade de registrar e permitir a reformulação das memórias seja elas coletivas ou individuais, e de transformar os elementos privados das localidades em público ou global. Assim como afirma Lemos (2004), o território do jornalismo da *web* se tornou flexível por conta de sua amplitude, não mais limitada ao território físico.

Portanto, as produções com o advento do ciberespaço, apesar de localizadas, agora prezam apelo global. Dessa forma, o Bahia Notícias se torna um lugar de memória, pois possibilita o armazenamento de experiências baianas, dentro da *web*, que é um grande

centro de memória virtual do mundo. Vale lembrar, que apesar da ampliação do público, as produções na *web* são pensadas baseadas em interesses de públicos específicos.

2.3 A personalização ou segmentação de conteúdos

As novas tecnologias e a digitalização tornaram os conteúdos na *web* ainda mais personalizados, segmentados a uma audiência, assim como afirma Nóra (2011, p 15), “a era digital tem marcado a passagem de um mercado massivo para um mercado cada vez mais segmentado”. Ou seja, na *web* não se procura atingir a totalidade, mas públicos específicos.

A necessidade da personalização surge influenciada pela quantidade de informações disponíveis no ciberespaço. Por isso, se viu a importância da adaptação dos conteúdos às necessidades e preferências de audiências específicas. Schmitt e Oliveira (2009) citam o exemplo de *sites* que ofertam aos seus usuários informações sob demanda, possibilitando que o público receba conteúdos ou editorias baseados em seu interesse. Esta disponibilização adaptada aumenta a utilidade, satisfação e também a lealdade do público.

O portal de conteúdos Bahia Notícias apresenta dois tipos de segmentação: notícias relacionadas e editorias. As notícias relacionadas ficam abaixo de cada publicação, e permite que os usuários acessem conteúdos ligados à temática abordada na notícia. Esse tipo de personalização é caracterizado por Schmitt e Oliveira (2009), como filtragem baseada em conteúdo, ou seja, com base em itens que os usuários preferiram no passado são recomendados outros do seu interesse. Se um usuário estiver lendo, por exemplo, uma matéria sobre um político acusado de corrupção, as recomendações serão notícias sobre outros casos de corrupção, desdobramentos de fatos antigos, prisões e julgamentos de corruptos, entre outros.

Já as editorias do Bahia Notícias são as organizações dos conteúdos produzidos pelo portal em temas correspondentes. Entre eles: esportes (notícias sobre atletas, clubes, campeonatos), holofote (conteúdos sobre artistas, eventos, lançamento de discos, músicas), cultura (informações sobre cinema, teatro, exposições, oficinas), saúde (notícias sobre hospitais, pesquisas, doenças), justiça (conteúdos sobre processos, julgamentos, eventos) e municípios (notícias gerais sobre as cidades do interior da Bahia). Esta técnica, então, também contribui para que os internautas acessem informações de forma seletiva. Nesse sentido, observa-se que a *web* permite diretamente a formação da memória a partir das expectativas dos sujeitos, de suas subjetividades.

Figura 3 – Print da editoria “Municípios”.



Fonte: Elaborada pelo próprio autor

A personalização ou segmentação, portanto, apresenta uma adaptação ao perfil do internauta, que sobrecarregado com as temáticas disponíveis na *web*, encontram esta solução para visualizar conteúdos do seu desejo. No portal Bahia Notícias, por exemplo, o usuário tanto pode acessar conteúdos diversos através da página inicial, como também escolher a editoria que mais lhe agrada. Isso se torna uma forma de aumentar a fidelização e promover a satisfação do leitor.

2.4 Aspectos da interatividade e participação popular na produção da notícia

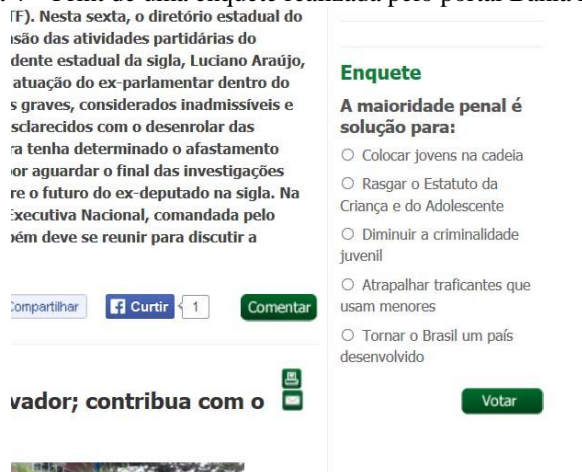
A interatividade e a participação popular também ganharam força com a emergência das novas tecnologias digitais e do ciberespaço. Segundo Prado (2011), o comentário abaixo das notícias na *web*, que permite a emissão de opinião dos leitores, já aumenta a transparência, aproximação com o público e que este contribua na formação da memória coletiva, já que na maioria das vezes esses comentários correspondem às reflexões dos leitores sobre os fatos sociais. No Bahia Notícias, por exemplo, a emissão de comentários pode ser feita através de um módulo abaixo das publicações. Para o autor, este recurso é utilizado, principalmente por aqueles veículos interessados com o retorno da sua audiência.

Outra forma para conhecer as perspectivas do público, utilizada pelo Bahia Notícias, é a listagem de notícias mais visualizadas pelos usuários. Segundo Prado (2011, p. 51), a promoção de rankings, “seja o de ‘mais lidas’ ou de ‘mais acessadas’, não importa, o que conta é saber quais as matérias que estão se tornando notórias no momento”. E os assuntos

que tiverem em alta, para entrar em sintonia com o internauta, são as que merecem mais atenção.

O portal também promove outras ações para apurar e avaliar o retorno da audiência, como enquetes sobre assuntos que estão em destaque na mídia regional ou nacional. Além disso, junto aos comentários, existe a opção de compartilhar as notícias nas redes sociais: *Facebook* e *Twitter*. O Bahia Notícias também disponibiliza a seção “fale conosco”, que permite o encaminhamento de mensagens diretas à equipe. Vale lembrar, que a interação do público vai muito além dos comentários, rankings, enquetes, fóruns, mas, também a partir da participação dos leitores como colaboradores de informações.

Figura 4 – Print de uma enquete realizada pelo portal Bahia Notícias.



Fonte: Elaborada pelo próprio autor

Segundo Primo e Träsel (2006), a ampliação do acesso à internet foi um fator decisivo para a participação popular na produção das notícias. Essa “popularização” se deu principalmente por conta do barateamento dos computadores e da conexão com a internet, o aumento de pontos com acesso gratuito, os recursos que facilitam a cooperação na rede e também a vulgarização das máquinas e celulares para captação de fotos e envio de mensagens.

Essas tecnologias de comunicação móvel facilitam o registro e divulgação de fatos no momento em que eles ocorrem. As empresas jornalísticas passaram a contar com a pulverização de fontes de imagens e informações, mesmo onde não haja qualquer jornalista ou repórter-fotográfico (PRIMO; TRÄSEL, 2006, p. 4).

Portanto, além das diversas formas de interação do público com o jornal, as novas tecnologias comunicativas também impulsionaram a colaboração através do processo de produção de notícias. Agora, os usuários além de leitores, podem contribuir na produção de

informações para um determinado veículo. O portal Bahia Notícias, não permite que o público produza e publique diretamente notícias, mas, o internauta pode sugerir conteúdos através dos sistemas de interação (comentários, redes sociais, “fale conosco”).

O webjornalismo é, portanto, uma ferramenta que possibilita a interação, a participação, a segmentação e o armazenamento de experiências locais. Dessa forma, o portal Bahia Notícias contribui para a manutenção destas vivências do Estado, na medida em que produz conteúdos personalizados e permite que a população interaja com as notícias, contribuindo para a formação de uma memória coletiva. Além disso, a torna acessível à recuperação por qualquer usuário.

3 Considerações finais

As novas redes telemáticas fizeram emergir as cibercidades contemporâneas, que é a cidade da cibercultura, onde as tecnologias digitais e a telecomunicação se fazem presente, e vêm impactando e reconfigurando o espaço urbano local. As cidades têm transformado seus ritmos e modificando ações técnicas e sociais, como, por exemplo, o surgimento do processo de virtualização de ações que eram feitas antes apenas no espaço físico.

A reconfiguração do território é outra novidade observada com o surgimento das cibercidades. A noção de lugar se tornou flexível, já que este não é mais delimitado por espaços físicos. Com as novas tecnologias a cidade ganha uma perspectiva global, ou seja, uma universalização de aspectos locais, distribuídos no ciberespaço. Nestes parâmetros surge o webjornalismo, que contribui para pulverizar a identidade e os aspectos de certa localidade na *web*.

A *web* proporcionou novas características ao jornalismo, como a convergência das mídias tradicionais para o ambiente *online*, ampliação do espaço para a publicação de notícias, a hiperligação de textos, a cobertura contínua, instantânea, transparente, entre diversas possibilidades para aprofundamento de conteúdo e interação dos internautas, que pode ocorrer como observado no portal Bahia Notícias, através de comentários, promoção de rankings, enquetes e formulários.

Outra maneira de interação ampliada com o advento das novas tecnologias é a colaboração do público, que pode participar na produção e na sugestão de notícias. Agora os usuários, além de leitores, se tornam sujeitos ativos na produção de conteúdos.

Com o grande volume de informações disponíveis na *web* surge a necessidade de personalização ou segmentação, que são conteúdos adaptados ao perfil do usuário, com o intuito de fidelizar e aumentar a satisfação do público. No Bahia Notícias, por exemplo, a personalização acontece através de notícias relacionadas ao tema, ao final de cada publicação, e editorias, como esportes, cultura, saúde, municípios, entre outros.

Entre todas as características de produção, interação e segmentação do jornalismo que surgiram e ganharam força com as cibercidades, a possibilidade de preservação e arquivamento da memória local, através do ciberespaço, se tornou um dos aspectos mais interessantes. O portal Bahia Notícias, dessa forma, utilizando a potencialidade do ciberespaço para produção e arquivamento de conteúdos, contribui para manter vivo e projetar aspectos da cultura local baiana a nível global. Portanto, torna-se um centro de cultura, vida e socialização da Bahia, ou seja, um espaço da memória coletiva do Estado, projetada globalmente, com a possibilidade de ser guardada indefinidamente, acessada e recuperada por qualquer pessoa a qualquer momento, através de pesquisas *online*.

4 Referências bibliográficas

DODEBEI, Vera; GOUVEIA, Inês. **Contribuições das teorias da memória para o estudo do patrimônio na web**. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), 2006.

ERBOLATO, Mario L. **Técnicas de codificação em jornalismo**: redação, captação e edição do jornal diário. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1991.

LEMOS, André. **Cibercidade**: as cidades na cibercultura. Rio de Janeiro: E-papers, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

NÓRA, Gabriela. **Jornalismo e eficácia**: a segmentação no noticiário impresso. *Mediação*, Belo Horizonte, v. 13, n. 12, p. 13-26, 2011.

NORA, Pierre. **Entrememória e história**: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993.

PALÁCIOS, Marcos. **Jornalismo On-line, informação e memória**: apontamentos para debate. 2002. Disponível em: <<http://www.labcom.ubi.pt/files/agoranet/02/palacios-marcos-informacao-memoria.pdf>> Acesso em: 7 de março de 2015.

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. São Paulo: LTC, 2011.

PRIMO, Alex; TRASÊL, Marcelo. **Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias**. *Contracampo (UFF)*, v. 14, p. 37-56, 2006.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no Ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SCHIMITT, Valdenise; OLIVEIRA, L. G. **Personalização de Notícias**: uma edição de jornal para cada leitor. *Economia Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación (EPTIC)*, v.11, n. 1, 2009.

SOUSA, Jorge P. **Elementos de teoria e pesquisa de comunicação e media**. 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-teoria-pequisa-comunicacao-media.pdf>> Acesso em: 7 de março de 2015.